

O ensino médio integrado no IFRS Campus Osório: a relação entre o processo seletivo meritocrático e as desigualdades escolares

Elisa Daminelli

Resumo

Este trabalho buscou problematizar as questões referentes ao acesso ao Ensino Médio Técnico nos Institutos Federais, considerando a forma de seleção adotada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Para isto, considerou o caso do IFRS Campus Osório, no qual se buscou informações sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio Técnico, na modalidade integrado. Inicialmente, identificou-se o perfil dos estudantes que ingressaram nos cursos de Ensino Médio Integrado do IFRS Campus Osório no período de 2011 a 2016, indicando a escola e o município de origem. Depois, verificou-se os resultados da Prova Brasil de 2013 das escolas que obtiveram maior número de estudantes aprovados nos processos seletivos. A partir dos resultados da Prova Brasil e da identificação das escolas que se destacaram, buscou-se identificar pontos em comum que pudessem ser fatores relevantes no sucesso dessas escolas e de seus alunos. Os resultados do levantamento foram analisados sob a perspectiva das obras de Bourdieu e de Dubet, e apontaram que o processo de seleção adotado pelo IFRS Campus Osório tem contribuído para acentuar as desigualdades escolares, privilegiando o acesso dos estudantes de classes sociais mais favorecidas.

Palavras-chave: Instituto Federal; Ensino Médio Integrado; Processo seletivo; Desigualdade escolar.

Introdução

A ampliação da rede federal de ensino, com a criação dos Institutos Federais em 2008, aumentou a oferta de cursos técnicos de nível médio, em especial na modalidade de ensino médio integrado (formação básica mais formação técnica). Além disso, a expansão da rede trouxe a implantação de diversas novas unidades (campus dos institutos federais) para diversas regiões do país, em especial regiões localizadas no interior dos estados. Este é o caso do Campus Osório, que faz parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. O campus iniciou suas atividades em 2010, na cidade de Osório distante 100 quilômetros da capital gaúcha, e atende estudantes de diversas cidades do litoral norte gaúcho.

A oferta de ensino médio integrado no campus Osório iniciou em 2011, com a abertura de dois cursos técnicos, informática e administração. A proposta dessa modalidade de ensino é a formação do estudante no Ensino Médio aliada à formação técnica na área do curso escolhido. Os cursos são ofertados em turno único (manhã ou tarde) e têm duração de quatro anos, a fim de atender a legislação no que se refere à quantidade mínima de carga horária e dos componentes curriculares. A forma de ingresso nos cursos é realizada através de exame de seleção, para o qual se inscrevem estudantes que concluíram o Ensino Fundamental. O número de inscritos no processo seletivo supera muito o número de vagas ofertadas, havendo casos em que a concorrência chegou a ser de sete candidatos por vaga. Essa situação indica o quanto a seleção é disputada e o quanto a instituição tem se tornado referência de ensino público de qualidade na região.

A convivência com os estudantes dos cursos de Ensino Médio Integrado do IFRS campus Osório tem mostrado que, em geral, o público que frequenta a instituição é formado por estudantes com nível socioeconômico elevado, que estudaram em determinadas escolas da região. Essa situação indica que o acesso ao Ensino Médio Técnico em uma instituição Federal, que oferta ensino público e gratuito, tem sido uma disputa desigual entre os estudantes do litoral norte gaúcho. O processo seletivo tem se tornado cada vez mais exigente e com maior número de concorrentes. Tal situação colabora para a reprodução de injustiças e desigualdades sociais através de um processo seletivo com provas de conhecimentos escolares, privilegiando os estudantes de classe social mais favorecida e que frequentaram o ensino fundamental em melhores instituições de ensino, mesmo sendo escolas públicas.

Destaca-se que já houve algumas alterações na distribuição de vagas nos editais de processo seletivo, como a inclusão de critérios para reserva de vagas, o que indica que a instituição tem buscado democratizar o acesso ao Ensino Médio Integrado e tornar a seleção menos desigual. No entanto, analisando o perfil dos estudantes que tem ingressado no IFRS Campus Osório verifica-se que ainda há um distanciamento entre a instituição e determinadas classes sociais e escolas da região. Sendo que os estudantes oriundos das escolas de ensino fundamental que atendem um público mais carente social e economicamente não conseguem ingressar no Instituto Federal em Osório, seja por desconhecerem a instituição, por falta de incentivo ou por não atingirem um bom desempenho no exame de seleção.

Tal situação tem colocado o IFRS Campus Osório como uma instituição de qualidade que atende a um público de classe média e alta. Diante disso, considera-se relevante trazer esta questão para o debate, a fim de promover a discussão e reflexão sobre o papel dos institutos federais como instituições promotoras do desenvolvimento e da igualdade e justiça

social, e que sendo públicas deveriam ofertar oportunidades iguais de acesso a todos que tivessem interesse em acessar seus cursos.

O lócus da pesquisa e os procedimentos metodológicos

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados, em 2008, através da Lei Nº 11.892 que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. As antigas escolas técnicas deram origem aos institutos. Esse novo modelo é uma autarquia de regime especial da base educacional técnico-científica, com estrutura *multicampi* e que articula educação superior, básica e profissional, atuando especialmente na oferta de educação tecnológica em diferentes modalidades de ensino.

Conforme a Lei Nº 11.892 os Institutos Federais (IF) têm por objetivo atender as demandas locais no que tange a formação técnica e tecnológica, e têm a proposta de promover a equidade social, garantindo a formação humana e cidadã, difundindo a cultura e o saber científico. Ainda de acordo com a Lei Nº 11.892, são objetivos dos IF “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos”. A Lei determina ainda que pelo menos 50% das vagas ofertadas nessas instituições seja destinado à formação técnica de nível médio, prioritariamente em cursos integrados.

Os cursos de nível médio nos Institutos Federais podem ser ofertados em três modalidades: subsequente (para alunos que já concluíram o Ensino Médio, estes cursos são mais curtos e oferecem a formação técnica), concomitantes (para alunos que cursam Ensino Médio em outra escola, e o Instituto Federal se responsabiliza pela formação técnica) ou integrados (alunos que cursam a formação básica e técnica na mesma instituição, e no mesmo curso).

O público-alvo dos Institutos Federais são jovens e adultos da classe trabalhadora e que não tiveram acesso à Educação Profissional e Educação Superior pública. Neste sentido, a oferta de cursos integrados visa garantir a qualidade da formação integral do estudante, oportunizando não apenas formação técnica, mas também formação da Educação Básica (Ensino Médio) de qualidade.

Neste texto, optamos por analisar um dos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). A escolha do campus Osório deve-se ao fato de que a autora do trabalho atua como docente nesta instituição. O IFRS é constituído pela reitoria, localizada em Bento Gonçalves, na qual estão vinculadas as pró-reitorias de

ensino, pesquisa, extensão e administração, e é formado por dezessete *campi* distribuídos no estado do Rio Grande do Sul. É um dos dez maiores Institutos Federais do país, e atua na Educação Profissional em diferentes modalidades e níveis de ensino. O IFRS oferece cursos técnicos de nível médio, que podem ser integrados, concomitantes ou subsequentes. E também cursos tecnólogos de nível superior, e ainda atua na pós-graduação *lato sensu*, e mais recentemente *stricto sensu*. Além disso, também atua em diversos programas do governo federal, como Pronatec, Mulheres Mil, Proeja, e Formação Inicial e Continuada (Fic).

Dados do Censo da Educação Superior (2013) apontam que o IFRS possui 522 docentes, dos quais 92% são mestres e doutores. Considerando que o IFRS possui dezessete *campi* localizados em diferentes regiões do estado, a distribuição de mestres e doutores pode não seguir este padrão. Quando analisamos o quadro docente do IFRS Campus Osório constatamos que 81% dos docentes possuem mestrado ou doutorado, e que o nível de titulação é mais alto entre os docentes das áreas chamadas básicas (Ciências da Natureza, Linguagens, Matemática e Ciências Humanas).

Tal situação coloca o IFRS Campus Osório num patamar de escola com qualidade acima das demais escolas públicas do litoral norte gaúcho, visto que tem um corpo docente altamente qualificado, fato que é incomum nas escolas da região. Além disso, as primeiras turmas de Ensino Médio Integrado formaram-se no final de 2014 e colocaram o IFRS Campus Osório entre as 20 primeiras instituições públicas de ensino com melhores resultados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do mesmo ano. Tal fato, que foi comemorado por muitos dentro da instituição, estabelece uma disputa maior para ingressar nos cursos de Ensino Médio Integrado, principalmente de estudantes que buscam um ensino médio de qualidade, mas não necessariamente uma formação técnica.

Para dar conta de trazer elementos para o debate, buscamos inicialmente identificar as escolas de origem dos 509 estudantes que ingressaram nos cursos de Ensino Médio Integrado do IFRS Campus Osório, no período de 2011 a 2016. Com base neste levantamento, identificamos as cidades e as escolas das quais são oriundos os alunos ingressantes no IFRS Campus Osório. A partir destes dados, buscamos identificar pontos em comum entre essas escolas e que poderiam ser fatores determinantes para o sucesso de seus estudantes no processo seletivo. Iniciamos indicando a localização de cada uma dessas escolas na cidade de origem, depois buscamos informações sobre os resultados da prova Brasil da referida escola. Por fim, analisamos essas informações sob a perspectiva teórica de Bourdieu e de Dubet, com a intenção de problematizar as questões referentes ao processo seletivo adotado no IFRS, em

especial no Campus Osório, e o quanto esta forma de seleção se torna injusta, privilegiando alguns estudantes em detrimento de outros, mesmo sendo ambos oriundos de escolas públicas.

O perfil dos estudantes de Ensino Médio Integrado do IFRS Campus Osório

Ao analisar o perfil dos estudantes que ingressam no Ensino Médio Integrado na instituição, verificamos que, em sua maioria, são oriundos de escolas públicas de Osório e de mais três municípios vizinhos. No total foram contabilizados 509 alunos que ingressaram nos cursos de Ensino Médio Integrado no IFRS Campus Osório no período de 2011 a 2016. Desses estudantes, 52% são da cidade de Osório, o que já era esperado visto que esta é a cidade onde a instituição está localizada, o que facilita o acesso para muitos estudantes. Depois temos 14% dos estudantes oriundos de Tramandaí e 5% de Imbé, cidades vizinhas ao município de Osório, e das quais é comum observar muitos estudantes que procuram o ensino médio em escolas de Osório, tanto na rede particular como na rede estadual. Isso reforça que os estudantes dessas cidades tem o acesso facilitado para o município de Osório pelo fato de que já existe um sistema de transporte particular (através de vans escolares) entre estes municípios. Em seguida, temos 11% de estudantes da cidade de Capão da Canoa, distante cerca de 40 km de Osório, mas que tem também um perfil de enviar estudantes para as escolas de Osório. Os outros 18% de estudantes se distribuem entre outras 13 cidades da região, sendo que nenhuma dessas cidades tem percentual superior a 3%.

Diante desta observação inicial, analisamos as escolas de origem dos estudantes oriundos de Osório, Tramandaí, Imbé e Capão da Canoa, por representarem o maior percentual (82%) de alunos que ingressaram no Ensino Médio Integrado do campus Osório no período indicado.

Para melhor visualização das informações, apresentaremos a seguir a distribuição dos alunos que ingressaram no IFRS campus Osório, por cidade, e indicando a escola de origem. Essa informação servirá para identificar quais são as escolas que se destacam. A tabela a seguir apresenta a distribuição dos estudantes oriundos de escolas de Osório.

Tabela 1: distribuição dos estudantes que ingressaram no IFRS campus Osório, por escolas na cidade de Osório.

Escolas de Osório	Nº de alunos	Percentual
Escola estadual General Osório	113	43%
Escola Municipal Osvaldo Amaral	51	19%
Escola Estadual Maria Teresa Vilanova Castilhos	16	6%

Escola Estadual Cônego Pedro Jacobs	13	5%
Escola Estadual Albatroz	12	5%
Escola Estadual Prudente de Moraes	9	3%
Escola Municipal Osvaldo Bastos	9	3%
Escola Estadual Milton Pacheco	8	3%
Escola Municipal Dezesesseis de Dezembro	5	2%
Escola Municipal Ângelo Gamba	4	2%
Escola Municipal Luís Francisco Panni	4	2%
Escola Municipal José Paulo da Silva	3	1%
Outras escolas públicas	5	2%
Colégio Cenecista Marquês de Herval (privada)	11	4%
Total	263	100%

Fonte: própria autora.

No caso de Osório, que tem o número expressivo de 263 estudantes que ingressaram no Ensino Médio Integrado, observamos que 43% deles são oriundos da Escola Estadual General Osório, e 19% da Escola Municipal Osvaldo Amaral, 16% se distribuem nas Escolas Estaduais Cônego Pedro, Maria Teresa Vilanova Castilhos (Polivalente) e Albatroz, 18% se distribuem entre outras escolas públicas e apenas 4% vêm de escola privada. Destacamos que o município de Osório possui seis escolas estaduais e seis escolas municipais que atendem o ensino fundamental completo. É visível, portanto, o destaque das escolas General Osório e Osvaldo Amaral quando se observa o acesso de seus alunos no Ensino Médio Integrado do IFRS campus Osório. Considerando esse fato, buscamos coletar informações dessas duas escolas que se destacam com maior percentual de estudantes que ingressaram na instituição.

No caso dos estudantes oriundos de Tramandaí, que correspondem a 66 conforme a tabela a seguir, verificou-se que 42% vêm da Escola Estadual Almirante Tamandaré, e 15% da Escola Municipal Cândido Osório Da Rosa. Ou seja, 57% dos estudantes de Tramandaí que ingressaram no Ensino Médio Integrado no IFRS Osório são oriundos dessas duas escolas. Os demais estudantes (32%) se distribuem entre outras escolas públicas e 11% são da rede particular de ensino. Portanto, verificamos que as escolas Almirante Tamandaré e Cândido Osório da Rosa se destacam quanto ao acesso de seus alunos no Ensino Médio Integrado do Campus Osório.

Tabela 2: distribuição dos estudantes que ingressaram no IFRS campus Osório, por escolas na cidade de Tramandaí.

Escolas de Tramandaí	Nº de alunos	Percentual
Escola Estadual Almirante Tamandaré	28	42%
Escola Municipal Cândido Osório da Rosa	10	15%
Instituto Estadual de Educação Barão de Tramandaí	6	9%
Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida	4	6%
Escola Municipal Thomaz José Luiz Osório	4	6%
Escola Municipal General Luiz Dêntice	2	3%
Escola Estadual Menino Manoel Luiz	3	5%
Outras escolas públicas	2	3%
Colégio Sinodal de Tramandaí (privada)	7	11%
Total	66	100%

Fonte: própria autora.

No caso de Imbé, representado por 25 estudantes conforme dados da tabela 3, 60% vêm das escolas municipais Estado de Santa Catarina (31%) e Tiradentes (27%). Os demais se distribuem entre outras escolas públicas. Neste caso, vamos analisar as duas primeiras escolas, que possuem maior percentual de alunos que ingressaram no IFRS Campus Osório.

Tabela 3: distribuição dos estudantes que ingressaram no IFRS campus Osório, por escolas na cidade de Imbé.

Escolas de Imbé	Nº de alunos	Percentual
Escola Municipal Estado de Santa Catarina	8	32%
Escola Municipal Tiradentes	7	28%
Escola Estadual Reinaldo Vaccari	5	20%
Escola Municipal Rui Barbosa	4	16%
Escola Municipal Olavo Bilac	1	4%
Total	25	100%

Fonte: própria autora.

E, por fim, em relação aos 57 estudantes de Capão da Canoa conforme dados da tabela 4, observamos que 67% dos alunos se distribuem entre três escolas, sendo elas as Escolas Estaduais Luís Moschetti e Instituto Riachuelo, e a Escola Municipal Iracema Vizzotto. Os demais estudantes se distribuem entre outras seis escolas públicas e 22% são da rede particular de ensino. Ou seja, também é possível identificar três escolas públicas de Capão da Canoa que se destacam no ingresso para o Ensino Médio Integrado no Instituto Federal.

Tabela 4: distribuição dos estudantes que ingressaram no IFRS campus Osório, por escolas na cidade de Capão da Canoa.

Escolas de Capão da Canoa	Nº de alunos	Percentual
Escola Estadual Luiz Moschetti	13	23%
Instituto Estadual Riachuelo	13	23%
Escola Municipal Professora Iracema Vizzoto	12	21%
Escola Municipal Cícero da Silva Brogni	2	4%
Outras escolas públicas (cinco escolas)	5	9%
Instituto de Educação Divina Providência (privada)	6	11%
Centro de Ensino Médio Pastor Dohms (privada)	6	11%
Total	57	100%

Fonte: própria autora.

Diante do quadro exposto, o passo seguinte foi analisar o que estas escolas públicas têm em comum, o que pode indicar os fatores de sucesso de seus estudantes no processo seletivo para ingresso nos cursos de Ensino Médio Integrado no Instituto Federal.

Iniciamos a abordagem buscando a localização dessas escolas dentro da cidade de origem e buscando os resultados dessas escolas na prova Brasil de 2013. Verificamos que todas as escolas citadas localizam-se na região central dos municípios, sendo no bairro do centro ou em bairros vizinhos ao centro, com distância máxima de três quilômetros de algumas instituições como a prefeitura, bancos, igreja matriz, etc.

Em relação aos resultados da Prova Brasil, selecionamos as informações referentes ao nível socioeconômico e à formação docente. Os dados são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 5- Índices dos Resultados da Prova Brasil por escolas

Cidade	Escola	Nível socioeconômico	Formação Docente para os Anos Finais
Osório	E.E. General Osório	6	69%
	E.M. Osvaldo Amaral	5	70%
Tramandaí	E.E. Almirante Tamandaré	6	77%
	E.M. Cândido Osório da Rosa	6	61%
Imbé	Empestado de Santa Catarina	6	67%
	E.M. Tiradentes	6	78%
Capão	E.M. Iracema Vizzotto	5	80%
	E.E. Luís Moschetti	5	76%
	Instituto Estadual Riachuelo	5	75%

Fonte: própria autora conforme dados da Prova Brasil (2013)

De acordo com a nota técnica publicada no site do INEP em 2013, o nível socioeconômico é um índice importante para analisar o resultado das escolas, pois ele é um fator que contribui para o desempenho dos estudantes. A escala do INEP utiliza sete níveis, sendo que o primeiro abrange as escolas e estudantes em nível socioeconômico mais baixo e o último corresponde aos grupos com nível socioeconômico mais elevado. No caso das escolas analisadas, verificamos que todas se encontram nos grupos 5 ou 6 para o nível socioeconômico. O grupo 5 corresponde a um perfil de estudantes oriundos de famílias que têm renda média entre 2 e 12 salários mínimos, e os responsáveis (pai e mãe) completaram o Ensino Fundamental, podendo ou não ter concluído o Ensino Médio. No caso do grupo 6, que corresponde a maioria das escolas analisadas, a renda mensal da família é superior a 12 salários mínimos, e os responsáveis (pai e mãe) completaram o nível superior, podendo ter concluído ou não a pós-graduação. Além disso, nestes dois níveis observa-se que há uma quantidade maior de bens elementares, e possuem bens complementares como computador, DVD, e bens suplementares como TV por assinatura, carro, etc. O que indica que estes estudantes tem, em sua maioria, um padrão de vida mais elevado.

Em relação ao Indicador de Adequação da Formação Docente, a análise é feita a partir da formação dos docentes que atuam na escola, segundo o grau de escolaridade e a relação entre a formação adequada ao nível de ensino e à disciplina lecionada pelo professor. No caso das escolas analisadas, verificamos que, em média, o percentual de docentes dos anos finais do ensino fundamental com formação em licenciaturas, e que atuam nas áreas para as quais tem formação é de 72%, o que indica que estas escolas contam com docentes, em sua maioria, qualificados para a profissão.

Em relação às médias de proficiência da Prova Brasil de 2013 dos estudantes de 9º ano em Língua Portuguesa e Matemática, comparamos os resultados de cada escola com os resultados do respectivo município em que a escola está localizada, conforme dados apresentados na tabela 6. Verificamos que, de forma geral, as escolas analisadas possuem resultados acima da média municipal para Língua Portuguesa e Matemática. Com exceção da escola Riachuelo e da escola Tiradentes, que apresentaram resultados inferiores às médias municipais nas duas disciplinas, e da escola Osvaldo Amaral que obteve resultado inferior à média municipal para Língua Portuguesa, as demais escolas apresentaram resultados superiores à média do seu município.

A tabela a seguir apresenta as médias de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática da Prova Brasil de 2013 para os municípios de Osório, Capão da Canoa, Tramandaí e Imbé, e para as escolas que estão sendo analisadas neste trabalho.

Tabela 6- Médias de Proficiência da Prova Brasil de 2013, por município e por escola.

Médias de Proficiência	Língua	
	Portuguesa	Matemática
Município de Osório	251,42	260,57
Escola General Osório	268,05	275,39
Escola Osvaldo Amaral	249,02	263,75
Município de Capão da Canoa	239,22	244,39
Escola Luís Moschetti	246,64	251,45
Escola Riachuelo	226,01	235,67
Escola Iracema Vizzotto	251,32	252,41
Município de Tramandaí	249,10	255,24
Escola Almirante Tamandaré	260,86	267,86
Escola Candido Osório da Rosa	271,64	280,51
Município de Imbé	248,99	259,74
Escola Tiradentes	247,15	258,64
Escola Estado de Santa Catarina	257,00	265,97

Fonte: própria autora a partir de informações da Prova Brasil (2013).

As informações apresentadas permitem a conclusão de que as escolas analisadas são as instituições que apresentam melhores resultados dentro dos municípios analisados. Destacamos que, para que a média municipal na Prova Brasil seja inferior aos resultados dessas escolas, existem outras escolas com desempenho abaixo da média municipal. E ainda, considerando que existem outras escolas que não atingiram a média municipal, podemos constatar que a diferença entre as escolas analisadas e as outras escolas, que não estão sendo analisadas, é ainda maior.

Discussão dos Resultados

Observamos que o perfil dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFRS Campus Osório mostra que, em sua maioria, os alunos são oriundos de famílias com melhor situação econômica e não abandonam a escola para trabalhar (o índice de evasão é baixo, quando ocorre são por outros motivos, como troca de escola, mudança de endereço, aprovação em vestibulares, etc.). Fato que reforça a ideia de que o IFRS Campus Osório vem se destacando na qualidade do ensino ofertado e também como uma instituição que atende um público elitizado. Tal situação é um exemplo do que já foi constatado por Bourdieu (2007, p.112) quando afirma que “compreende-se que a parcela dos alunos oriundos das frações mais ricas em capital cultural será tanto maior em uma instituição escolar quanto mais elevada ela

estiver na hierarquia *propriamente escolar* das instituições de ensino”. Essa situação também é ratificada nas palavras de Dubet (2008, p.27) que afirma que “os alunos originários das categorias sociais mais privilegiadas, os mais bem munidos em capital cultural e social, apresentam um rendimento melhor, cursam estudos mais longos, mais prestigiosos e mais rentáveis que os outros”.

Constatamos que 94% dos estudantes que ingressaram nos cursos de Ensino Médio Integrado do IFRS Osório, durante o período entre 2011 e 2016, são oriundos de escolas públicas do litoral norte gaúcho, sendo que destes a maioria vem de escolas de Osório. A escola de origem que aparece com mais frequência é a Escola Estadual de Ensino Fundamental General Osório. Essa é uma escola localizada na região central da cidade de Osório, e embora seja uma escola pública estadual é considerada pela população como uma escola de qualidade.

As outras escolas analisadas também apresentam a característica de estarem localizadas em regiões centrais nos municípios. A questão da localização da escola é um fator relevante no que se refere ao público escolar atendido, conforme apontado por Dubet (2008):

A oferta escolar está longe de ser igual, homogênea e, de maneira geral, a escola trata pior as crianças menos favorecidas. O mapa escolar registra as desigualdades sociais e suas imposições são mais rígidas para os pobres encerrados nos estabelecimentos dos “guetos”, onde a concentração de alunos relativamente fracos enfraquece ainda mais o nível geral, reduzindo suas chances de êxito, inclusive para bons alunos. Ao contrário, as concentrações de bons alunos nos estabelecimentos favorecidos reforçam a qualidade da educação e o nível médio dos alunos.(DUBET, 2008, p.34)

Há de se considerar que o IFRS Campus Osório estabelece processo seletivo com provas de componentes curriculares do Ensino Fundamental para ingresso nos cursos de Ensino Médio Integrado. E mesmo considerando que existe a política de reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, isto não é suficiente para garantir que a seleção seja justa, pois coloca os alunos de todas as escolas públicas no mesmo patamar para concorrerem às vagas. Nas palavras de Bourdieu (2014, p.193) os diferentes estabelecimentos atraem de forma desigual os diferentes alunos de diversas classes sociais e ainda “os diferentes tipos de *curriculum* asseguram oportunidades muito desiguais de se atingir o êxito no ensino superior”. Podemos assumir, neste caso, mesmo não se tratando de ingresso no nível superior, que as diferenças na escolarização anterior (ensino fundamental) afetam diretamente as oportunidades de acesso ao Ensino Médio, quando este acesso é realizado através de exame de seleção.

Conforme dados da prova Brasil (2013), verificamos que existem diferenças de uma escola para outra, mesmo se tratando de escolas públicas, sendo da mesma rede ou não. Conforme afirma Dubet (2008, p.10) “a *igualdade meritocrática das oportunidades*” desconsidera desigualdades sociais porque acredita que a hierarquia obtida no processo de seleção se deve ao mérito dos estudantes que obtiveram melhores desempenhos nas provas, uma vez que todos fizeram os mesmos testes e nas mesmas condições, como local, horário e tempo para responder as questões. Ainda segundo Dubet (2008, p.10) “este tipo de igualdade está no centro da justiça escolar nas sociedades democráticas, isto é, nas sociedades que consideram que todos os indivíduos são livres e iguais em princípio, mas que também admitem que esses indivíduos sejam distribuídos em posições sociais desiguais”.

O que se observa no resultado dos processos seletivos é que os alunos que conseguem ingressar nos IFRS Campus Osório nos cursos de Ensino Médio Integrado são aqueles oriundos de escolas públicas que são privilegiadas, seja pela localização geográfica ou pelo público de estudantes que atendem. Em detrimento disto, os alunos de escolas mais afastadas, localizadas em regiões mais periféricas e com menos condições socioeconômicas não conseguem ultrapassar a barreira do processo seletivo.

O que ocorre neste caso é a preferência pela meritocracia, na qual os melhores candidatos, com melhores resultados nas provas, são selecionados para as vagas de Ensino Médio Integrado. Nas palavras de Bourdieu:

Nada é mais adequado que o exame para inspirar a todos o reconhecimento da legitimidade dos *veredictos* escolares e das hierarquias sociais que eles legitimam, já que ele conduz aquele que é eliminado a se identificar com aqueles que malogram, permitindo aos que são eleitos entre um pequeno número de elegíveis ver em sua eleição a comprovação de um mérito ou de um “dom” que em qualquer hipótese levaria a que eles fossem preferidos a todos os outros. (Bourdieu, 2014, p.199)

No entanto, há de se considerar que eles atingem melhores desempenhos pelo fato de estarem mais preparados e por terem se servido de melhores oportunidades em etapas anteriores, seja em escolas com professores mais qualificados, na convivência com colegas e amigos com mais instrução e por possuírem uma família em melhor situação socioeconômica, com maior grau de instrução e que valoriza a educação, conforme apontado por Dubet (2008):

Conhecendo relativamente bem o sistema escolar, seus códigos e suas regras implícitas, os pais guiam seus filhos de maneira mais ou menos eficaz. Cursos particulares, intercâmbios linguísticos, acompanhamento do trabalho em casa, escolha das habilitações mais “rentáveis” terminam por acrescentar todas essas pequenas diferenças que fazem as grandes diferenças no final dos estudos. (DUBET, 2008, p.30)

Outro ponto a ser levantado refere-se ao fato de que os Institutos Federais são instituições gratuitas e mantidas com recursos públicos. No entanto, nas palavras de Dubet (2008, p.56) essa gratuidade encobre as transferências econômicas, pois os estudos de mais prestígio e com maiores chances de retorno são cursados pelos indivíduos mais favorecidos econômica e socialmente. Ou seja, nas palavras do autor “Eles são “gratuitos” e reservados aos mais favorecidos, mas são “pagos” por todos, isto é, primeiramente pelos que jamais poderão fazer esse tipo de estudo”. (Dubet, 2008, p.56)

Com base no levantamento das informações que foram apresentadas, no perfil dos estudantes que têm ingressado nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado e nos estudos e afirmações de Bourdieu (2007 e 2014) e Dubet (2008) podemos constatar que o IFRS campus Osório tem se caracterizado por uma instituição que oferta ensino público, gratuito e de qualidade, mas que este ensino tem sido reservado aos estudantes de classes sociais mais favorecidas e com maior prestígio econômico e social, ou seja, com melhores condições de renda e com maior capital cultural. De outro lado, os estudantes de classes menos favorecidas, com poucas perspectivas de crescimento econômico e social têm sido relegados aos estudos em outras instituições públicas de menor qualidade, com quadros docentes com formação inferior, por exemplo.

Considerações finais

Diante do exposto até o momento, é preciso problematizar algumas questões: Não seria papel dos Institutos Federais preocuparem-se com essas questões refletindo sobre sua oferta de ensino e o público por ela atendido? De que forma o IFRS Campus Osório vêm contribuindo para acentuar as diferenças nos estudos entre as classes “mais favorecidas” e “menos favorecidas”? De que maneira poderia se tornar o acesso mais justo a todos? E mais do que isso, ao democratizar o acesso, de que forma os alunos “menos favorecidos” serão acolhidos pela instituição para garantir sua permanência e sucesso nos estudos?

Não se trata de coibir o ingresso dos estudantes das escolas “mais favorecidas”, mas sim de pensar em uma forma de realizar um processo de seleção de forma mais justa, no qual os alunos de escolas “menos favorecidas” também tenham oportunidade de ingressar no IFRS Campus Osório, e depois disso, debater a forma como esses alunos serão recebidos na instituição e qual o trabalho que precisará ser realizado com esses estudantes para que as diferenças sociais e de conhecimento não sejam entraves no processo de ensino e aprendizagem, impossibilitando a chance de sucesso escolar.

São inúmeras questões que precisam ser debatidas dentro dos Institutos Federais, em especial, do IFRS Campus Osório, o qual nos referimos neste texto. Ao considerar a Lei de criação dos Institutos Federais é preciso ressaltar que a proposta dessas instituições é formar cidadãos para atuação profissional com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local e regional. E considerando que os Institutos Federais são instituições que desenvolvem ensino, pesquisa e extensão, é oportuno considerar que o papel da pesquisa, e principalmente da extensão nos Institutos Federais possam ter uma contribuição significativa nessas questões.

Além disso, existe o fato de que os estudantes que estão usufruindo do ensino médio técnico no IFRS campus Osório não têm, em sua maioria, o objetivo de atuar na área para a qual estão se formando. Em um levantamento realizado através de um questionário com respostas voluntárias dos estudantes, verificamos que a maioria deles escolheu ingressar na instituição pela oferta de um ensino médio público e de qualidade o que possibilita uma formação melhor e mais chances de sucesso nos vestibulares dos cursos superiores. E muitos não pretendem continuar os estudos na mesma área do curso técnico.

Alguns estudantes trocam de instituição no terceiro ano do curso para concluir o Ensino Médio e ter a possibilidade de ingressar no curso superior. Essa situação ocorre, em parte, porque os cursos técnicos integrados têm duração de quatro anos, o que atrasaria em um ano o ingresso no curso superior quando comparado ao ensino médio regular, e, também, porque alguns estudantes não demonstram afinidade com a área técnica do curso, apresentando desinteresse pelas disciplinas de formação técnica.

Outro fator relevante a ser considerado é que os estudantes dos institutos federais concorrem para a reserva de vagas nas Universidades Federais, dentro dos estudantes oriundos de escolas públicas. Nesse aspecto a instituição se torna mais interessante ainda, visto que oferta um ensino de qualidade, que a julgar pelos resultados da prova Brasil e pelo número de aprovações de estudantes em cursos superiores nas Universidades, inclusive nas federais, pode ser equiparado ao ensino ofertado em escolas da rede privada da região.

Em detrimento dessas questões, os estudantes que poderiam se beneficiar de um curso técnico, possibilitando uma formação de qualidade, têm sido relegados aos cursos de ensino médio público das instituições estaduais, isso quando não abandonam os estudos antes mesmo de sua conclusão. Novamente, é preciso destacar que não se trata de rechaçar os estudantes que têm ocupado as vagas nos cursos técnicos até o momento, mas sim de perceber que existe uma desigualdade presente na seleção e no preenchimento das vagas públicas da instituição. E mais do que isso, é preciso, a partir do momento que estas questões são constatadas, buscar soluções e alternativas que possam contribuir para que a distribuição

dessas vagas, e conseqüentemente, dessa educação de qualidade, sejam mais equitativas, e possam contemplar estudantes de diferentes níveis sociais e econômicos.

Referências

INEP. Resultados da Prova Brasil 2013. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/resultados-2013>> Acesso em: Jun.2015

BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm> Acesso em: Jun.2015

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7ª edição. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.

DUBET, François. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.